

SESSÃO V

A Lisbon MSM Cohort

Raquel Lucas, ISPUP

Muito se evoluiu nas últimas décadas no que diz respeito à qualidade da evidência científica sobre a carga da infeção VIH/sida - nas suas inúmeras dimensões - entre os homens que têm sexo com homens (HSH). No entanto, numa edição recente da revista científica *Lancet* (*HIV in Men Who Have Sex with Men*, de 20 de julho 2012), fica claro que as questões da dinâmica da infeção e da qualidade da prestação de cuidados de saúde entre HSH permanecem na agenda de investigação mais atual. A partir da informação de rotina fica também clara a provavelmente crescente contribuição do sexo entre homens para os novos casos de VIH notificados em Portugal, aliás espelhada na elevada prevalência da infeção encontrada no recente estudo PREVIH. Por isso se torna ainda mais óbvia a relativa escassez de informação quantitativa sobre a incidência e os determinantes da infeção VIH entre HSH em Portugal, com uma profundidade que ultrapasse as estatísticas de rotina e permita informar estratégias preventivas de forma atempada e realista. Neste contexto, foi iniciado um estudo de coorte prospetivo (da responsabilidade do GAT e do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto) com os seguintes objetivos:

- 1) Nas perspetivas da quantificação da carga da infeção e da prevenção:
 - Conhecer a dinâmica da infeção VIH nos HSH em Portugal através da quantificação da sua incidência;
 - Monitorizar comportamentos de prevenção primária e secundária, nomeadamente a utilização de preservativo, a frequência e os motivos do recurso ao teste e a utilização de profilaxia pós-exposição;
 - Identificar pontos críticos para intervenções preventivas.
- 2) Na perspetiva da prestação de cuidados de saúde:
 - Identificar estratégias para melhorar continuamente o serviço de testes prestado;
 - Explorar estratégias para garantir a ligação atempada aos cuidados de saúde.

A coorte é constituída por uma amostra consecutiva de clientes do CheckpointLX, um serviço anónimo/confidencial e gratuito para rastreio rápido do VIH dirigido a HSH e realizado por técnicos HSH. São elegíveis para participar no estudo prospetivo os HSH que procuram voluntariamente o CheckpointLX, com idade igual ou superior a 18 anos e que têm resultado negativo para o VIH na primeira visita. São realizados seguimentos periódicos a cada 6 meses, agendados na sequência de um contacto por SMS ou e-mail por parte da equipa do CheckpointLX. Em cada observação é administrado um questionário sobre comportamentos relacionados com a saúde e um teste rápido VIH. É oferecido aconselhamento pré e

pós-teste e, em caso de resultado reativo, é assegurada a referenciação para uma consulta especializada. O estudo é observacional e é realizado no cumprimento dos princípios éticos enunciados na Declaração de Helsínquia. São considerados participantes apenas os HSH que assinam um documento de consentimento informado. O protocolo do estudo obteve o parecer positivo da Comissão de Ética do Hospital de S. João, no Porto.

Entre Abril de 2011 e Janeiro de 2013 foram registados 1980 contactos com clientes elegíveis para o estudo, dos quais 89% resultaram em participação na coorte. Dos 1241 HSH participantes, 529 foram observados duas ou mais vezes. Ao longo do ainda curto seguimento, a taxa de incidência de VIH foi 2,6 por 100 pessoas-ano (intervalo de confiança a 95%: 1,2-5,7). Na primeira observação mais de 80% dos HSH já tinham feito um teste VIH e aproximadamente um quarto tinha feito mais de cinco testes ao longo da vida. O principal motivo do teste atual foi a vontade de "conhecer o meu estado de saúde/teste de rotina" (75% dos inquiridos, semelhante na primeira observação e no seguimento) e mais de metade dos inquiridos referiu como motivo a "perceção de exposição ao VIH". Entre os inquiridos VIH- com um parceiro estável com infeção pelo VIH, 47% referiram não usar preservativo consistentemente com esse parceiro. É ainda de realçar que, tanto na primeira observação como no seguimento, mais de 80% dos HSH com parceiro ocasional referiram ter usado preservativo na última relação sexual ocasional - no entanto, a consistência desse comportamento entre observações foi baixa. No que diz respeito à profilaxia pós-exposição (PPE), mais de 40% dos HSH tinham ouvido falar desta estratégia preventiva, sendo que 3% já tinham feito PPE alguma vez na vida e menos de 1% tinham feito PPE no ano anterior à entrevista.

Estes resultados resumem algum do conhecimento que já pudemos obter a partir do estudo desta coorte de HSH. Este estudo prospetivo permitirá continuar a contribuir para o avanço do conhecimento epidemiológico da infeção VIH nos HSH em Portugal através da deteção dinâmica das mudanças no estatuto serológico, nos comportamentos, na realização do teste e na profilaxia pós-exposição. Além disso, os resultados do estudo desta coorte permitirão contribuir para o desenvolvimento de estratégias efetivas de antecipação do diagnóstico, bem como para a melhoria da ligação aos cuidados de saúde entre os indivíduos com infeção VIH.

